

ALGUNS DADOS SOBRE OCORRÊNCIAS DE TARTARUGAS MARINHAS REGISTRADOS  
PELO PROJETO TAMAR-ICMBIO EM ALMOFALA E VOLTA DO RIO – ESTADO DO CEARÁ,  
DURANTE O ANO DE 2008

**Eduardo H. S .M. Lima<sup>1</sup>, Maria Thereza D. Melo<sup>1</sup> & Mariane Pinto Silva<sup>1</sup>**

Fundação Pró-TAMAR, Acesso Projeto TAMAR, 151, Almofala, Ceará, CEP: 62.592-000.  
eduardo.lima@tamar.org.br

A estação de pesquisa e conservação das tartarugas marinhas do Projeto TAMAR-ICMBio no Ceará, esta localizada em Almofala nas coordenadas geográficas de 02.93792 ° S e 039.81415° W, litoral oeste do estado. A estação monitora efetivamente 40 km de litoral atuando entre as comunidades de Torrões, Almofala, Porto dos Barcos, Guagiru e Farol no município de Itarema e Volta do Rio no município de Acaraú. É uma importante base para a conservação de tartarugas marinhas mais ao norte do Brasil, protegendo-as em zonas de alimentação e desenvolvimento. Entretanto, apesar dos esforços, os métodos de pesca artesanal empregados nessa área são uma ameaça aos trabalhos de conservação das tartarugas, pois comprovadamente existe a captura em pescarias como redes de emalhe para lagosta e peixes, pescaria com tarrafas, anzol entre outras que comprometem o trabalho. O Projeto TAMAR monitora efetivamente a atividade pesqueira em Almofala e Volta do Rio desde 1993, cuja metodologia básica consiste em monitoramentos diários das pescarias regionais através de mergulhos livres nas áreas de ocorrências destes animais, manejo das tartarugas marinhas capturadas incidentalmente, realização de biometria curvilínea de comprimento e largura de casco, identificação de espécie, marcação e soltura. Paralelo a este trabalho o TAMAR desenvolve um Programa de Sensibilização Ambiental e de Geração de Renda além de Inclusão Social com pescadores e seus familiares. O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados de ocorrências de tartarugas marinhas coletados em Almofala e Volta do Rio durante o ano de 2008.

Em 2008 a base do TAMAR em Almofala e sub-base de Volta do Rio registraram 221 ocorrências de tartarugas marinhas. O primeiro registro ocorreu em 05 de janeiro de 2008 e o último verificado no dia 31 de dezembro de 2008. Desse total 72,85% (n=161) foram de animais vivos e 27,15% (n=60) de indivíduos mortos. As tartarugas vivas foram em sua maioria provenientes de interação com a pescaria de curral de pesca (66,46%, n=107) e o restante 33,54 % (n=54) foram capturadas em outras pescarias (anzol), encontradas encalhadas na praia ou mesmo boiando. Para o caso de tartarugas mortas 95,00% (n=57) dos indivíduos foram encontrados encalhados ao longo das praias, 3,33% (n=2) foram de animais recolhidos boiando no mar e 1,67% (n=1) foi de uma tartaruga capturada em um tipo de rede de espera de fundo comum na região. Os animais encontrados mortos estiveram provavelmente envolvidos diretamente com outras pescarias que não currais de pesca, por apresentarem em sua maioria marcas evidentes desta interação. Quanto a determinação das espécies ocorrente, 75,56% (n=167) foram da espécie *Chelonia mydas* (Linnaeus, 1758), 9,51 % (n=21) de *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus 1766), 9,51 (n=21) de *Lepidochelys olivacea* (Eschscholz, 1829) e 5,42% (n=12) da espécie *Caretta caretta* (Linnaeus, 1758). O menor indivíduo vivo possuía 0,141 metros de comprimento de casco foi encontrado vivo, encalhado na praia sem doenças ou interação com pesca aparente e a maior tartaruga marinha apresentou 1,185 metros de comprimento de casco foi encontrada morta, encalhada na praia em avançado estado de decomposição não permitindo avaliações mais aprofundadas sobre a possível *causa mortis*. Ambas as tartarugas eram da espécie *Chelonia mydas*. Para tartarugas da espécie *Caretta caretta* o menor indivíduo possuía 0,633 metros e o maior 1,00 metro de comprimento

curvilíneo de casco. *Lepidochelys olivacea* apresentou o menor indivíduo com 0,179 metros e o maior com 0,734 metros de comprimento de casco e *Eretmochelys imbricata* com menor indivíduo de 0,177 metros e maior com 1,060 metros de comprimento curvilíneo de casco. A quase totalidade de tartarugas capturadas foi de indivíduos juvenis, seguidos de sub-adultos e raramente adultos. Os dados sugerem que os currais de pesca, por estarem cada vez mais, sendo instalados em áreas mais rasas, capturam um maior número de animais juvenis.

A pescaria com currais de pesca de Almofala e regiões vizinhas apresenta um índice considerável de captura de tartarugas marinhas das mais variadas espécies, porém com baixo índice de mortalidade, importante para a conservação destes animais. Assim recomenda-se a adoção de sensibilização das comunidades de pescadores que atuam nesta pescaria, em relação liberação destes animais, bem como o incentivo no que diz respeito a preservação a longo prazo dessa pescaria tradicional.

O Projeto TAMAR-ICMBio é um Programa do Ministério do Meio Ambiente, co-administrado pela Fundação Pró-TAMAR e patrocinado oficialmente pela PETROBRÁS. A base de Almofala no Ceará, recebe suporte financeiro regional da BRANDINI – LÁMEN TAMAR e Prefeitura Municipal de Itarema.